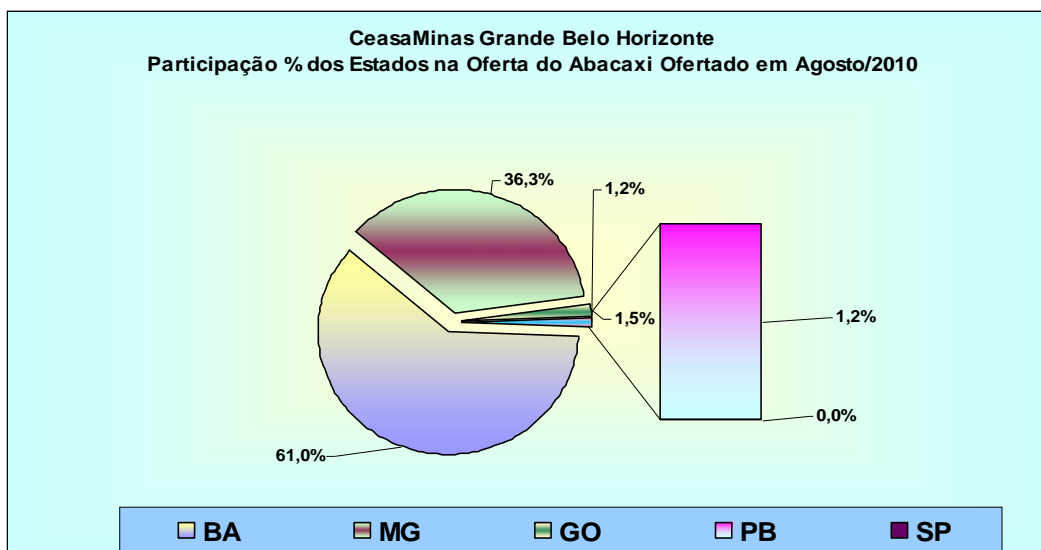


Abacaxi

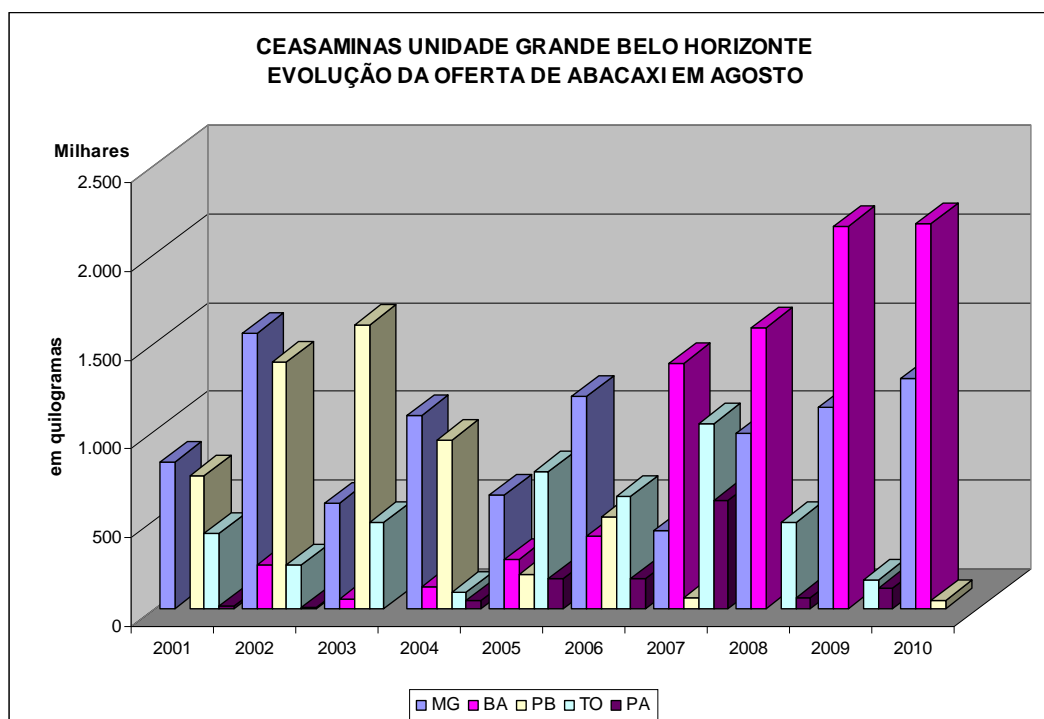
Historicamente, o mês de agosto se caracteriza por apresentar um nível de disponibilidade desta fruta, bastante regular, contrastando assim com a escassez que é notada em julho. No período em estudo, este fenômeno se concretizou plenamente, para tanto basta ressaltar um incremento superior a 34% notado a partir da comparação dos dois momentos, ficou muito além do esperado. A safra mineira, aparentemente ainda não atingiu seus melhores resultados, contudo, estes ofertantes conseguiram o abastecimento de 36,3% do mercado em questão. Esta boa performance pode ser observada no crescimento da oferta, 14,3% e 54% acima dos montantes de igual período do ano passado e julho último, respectivamente. Esta situação está diretamente vinculada às boas condições climáticas e meteorológicas, que vem acometendo as principais regiões mineiras, sobretudo o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, principalmente através dos municípios de Monte Alegre de Minas e Frutas, pois suas participações cresceram 77,2% e 19,7% em relação julho, respectivamente. Em agosto, os negociantes baianos obtiveram uma excelente participação neste segmento, rompendo assim um longo ciclo em que a oferta provinha principalmente dos estados de Tocantins, Pará e Paraíba. Nessa oportunidade, o estado da Bahia foi responsável pelo aporte de quase 2,2 mil toneladas desta fruta. A participação extra-estadual se completou a partir da disponibilização de aproximadamente 96 toneladas deste produto, oriundo de Goiás, Paraíba e São Paulo. Importante salientar que as regiões produtoras localizadas nos estados de Tocantins e Pará não tiveram nenhuma participação, contrariando perspectiva histórica



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

Ao longo dos meses de agosto dos últimos dez anos, houve radicais mudanças no que se refere às procedências desta fruta. Nos primeiros seis anos, a predominância das frutas oriundas dos Estados de Minas Gerais, Tocantins e Paraíba foram incontestáveis. Houve ano, inclusive, que foram unânimes no fornecimento da fruta. Por exemplo, em 2002, mais de 44% da fruta ofertada originou-se das lavouras mineiras e 39% da Paraíba e 7% originaram da Bahia; em 2007, houve uma brusca inversão, foi quando a participação do Estado da Bahia somou mais de 38%, ou seja um crescimento de mais de 228% sobre a oferta do ano anterior, ao contrário da oferta mineira que teve sua participação reduzida em mais de 63%. Essa alternância continuou nos anos seguintes, mas no período de 2007 a 2010, o Estado da Bahia sobressai na oferta nesta época do ano, com 38% e 61 do total, respectivamente. Mas a partir de 2007, as

evoluções das ofertas mineiras e baianas cresceram proporcionalmente a involução das ofertas tocantinenses e Paraenses e ao desaparecimento da oferta paraibana.

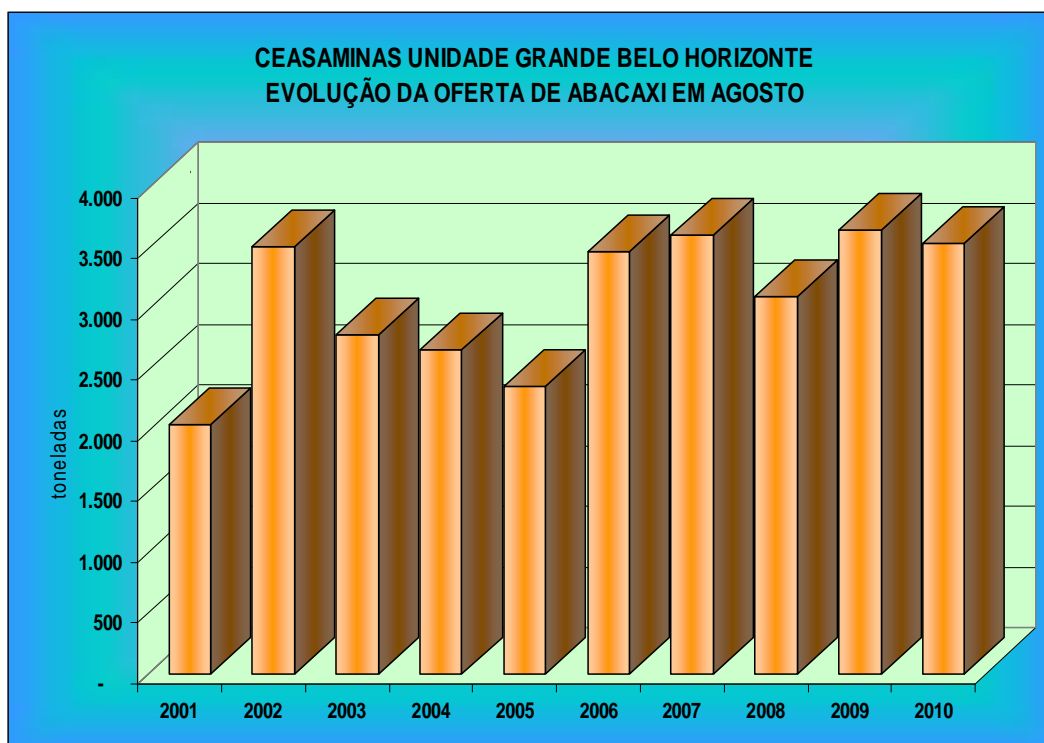


Principais fornecedores de abacaxi na CeasaMinas Grande BH

Fornecedores	Oferta (ton)						Variação (%)	
	ago/09	%	jul/10	%	ago/10	%	2010 / 2009	ago / jul
Minas Gerais	1.129,1	30,9	837,9	31,6	1.290,0	36,3	14,3	54,0
Frutal	423,2	11,6	481,0	18,2	852,5	24,0	101,4	77,2
Monte Alegre de Minas	702,9	19,2	299,3	11,3	358,2	10,1	-49,0	19,7
Outros municípios	3,0	0,1	57,6	2,2	79,3	2,2	2.543,3	37,7
Bahia	2.148,7	58,8	1.258,0	47,5	2.163,5	61,0	0,7	72,0
Itaberaba	2.148,7	58,8	1.148,9	43,4	2.163,5	61,0	0,7	88,3
Outros municípios	-	0,0	109,1	-	-	-	-	-
Pará	109,2	3,0	124,0	4,7	-	-	-100,0	-100,0
Tocantins	161,0	4,4	311,0	11,7	-	-	-100,0	-100,0
Outros Estados	106,6	2,9	117,9	4,5	96,0	2,7	-9,9	-18,6
TOTAL	3.654,6	100,0	2.648,8	100,0	3.549,5	100,0	-2,9	34,0

Fonte: Seção de Estudos Estratégicos - CeasaMinas

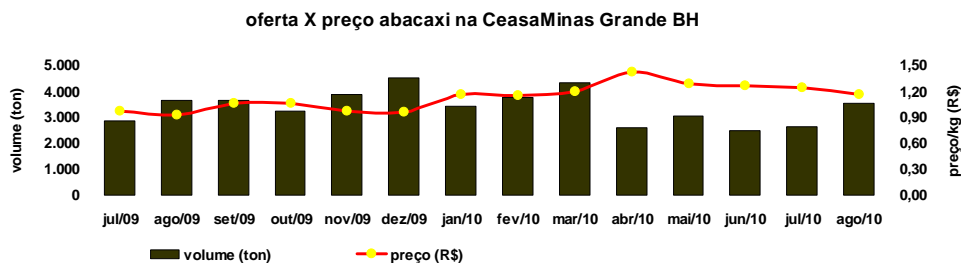
Nesta época do ano, o abastecimento deste mercado demonstra ainda a grande dependência de ofertantes extra-estaduais e, no mês em pauta atingiu quase 64%. Nos últimos anos, nesta época do ano a região nordeste, tem tido condições climáticas e naturais bastante favoráveis ao seu desenvolvimento. Historicamente estados como o Pará, Paraíba, Bahia e Tocantins eram os principais “parceiros” deste mercado, no sentido do fornecimento desta fruta. Mas na atualidade, apenas a Bahia teve participação, que juntamente com a oferta mineira, totalizaram 97,3% do total ofertado. Interessante ainda ressaltar, que estes ofertantes concentram-se em algumas áreas bem delimitadas: Bahia em Itaberaba e Minas Gerais em Frutal e Monte Alegre de Minas.



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

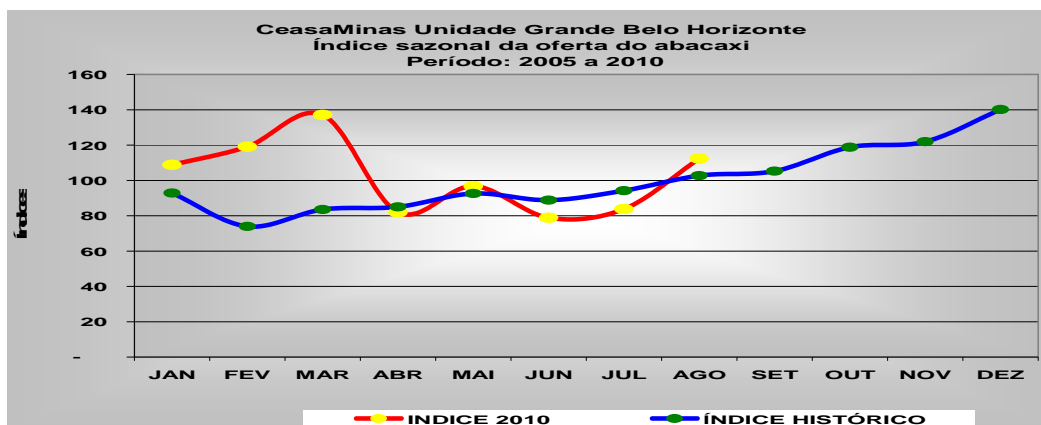
Historicamente, o mês de agosto é período de transição de consumo e consequentemente das ofertas, pois a partir de agosto aumenta o calor e com ele o consumo da fruta, mas ao observar a oferta dos meses de agosto dos últimos dez anos, depara-se com duas situações inteiramente distintas: a primeira diz respeito ao período de 2002 a 2005, quando a oferta seguiu trajetória descendente, enquanto que a partir de 2006, houve uma certa estabilidade, porém muito acima daquela alcançada em 2005, voltando, aliás, voltaram aos níveis de 2002, apesar de que em 2008 houve um retrocesso, mas foi logo recuperado no ano seguinte.

Em agosto, o quilograma desta fruta foi negociado, em média a R\$1,16. Se levarmos em consideração o mesmo indicador obtido em julho, obtemos assim um revés de 6,5%. Esta situação traz em seu bojo algumas interessantes variáveis, a saber. Inicialmente não se pode deixar de citar, que no mês passado houve uma conjunção de situações que levou ao decréscimo dos preços deste produto, principalmente a continuação do frio, pelo menos na primeira quinzena. Em julho, mesmo com a queda acentuada nas temperaturas médias, no volume ofertado e a diminuição da propensão marginal a consumir (fomentada principalmente por quedas nas temperaturas) aconteceu o inesperado: a oferta cresceu 6,3% o que contribuiu para que os preços sofressem retrocesso. No período em estudo, esta primeira situação continuou, e mesmo com as condições climáticas modificadas, com quedas expressivas nas temperaturas médias na primeira quinzena, mas não restringindo o consumo da fruta, aliada ao grande volume ofertado. A junção destas duas variáveis, maior oferta e tendência de consumo inalterado, não foram suficientes para aplacar a tendência de baixa que se desenhava para o produto e os valores praticados pelo mercado, de forma que o valor de venda produto sofreu a queda inesperada.



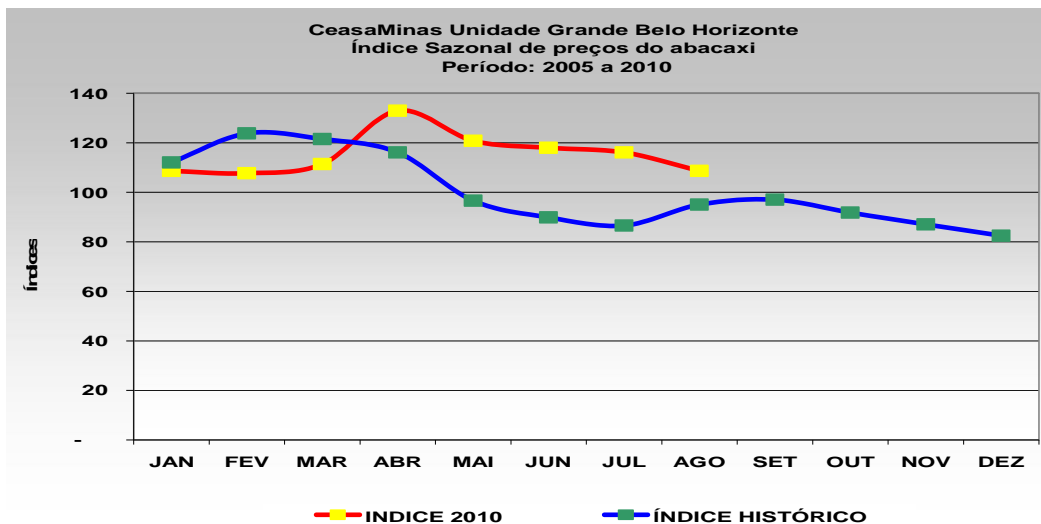
Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

.Se as condições naturais (meteorológicas e climáticas) se mantiverem conforme o esperado, o mês de setembro deverá ser caracterizado pela manutenção do nível de oferta em patamares mais elevados que aqueles vistos em agosto, resultando assim na manutenção desta trajetória ascendente do indicador. Os preços praticados pelo segmento, por sua vez, também deverão seguir esta mesma tendência, ou seja, impulsionados principalmente por possíveis aumentos nas temperaturas médias, o consumo tende a pressionar a demanda, resultando assim em recuperação dos preços. É provável que o volume ofertado volte a ultrapassar a média histórica.



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

Essa situação será refletida nos preços, que poderão ficar estáveis, ou sofrer pequenas altas.



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH